

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

GABRIELA TRINDADE

Projeto IN: A ciência da vida

Goiás/GO
2021

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Gabriela Trindade;
Matrícula: 20181100070037;
Título do Trabalho: Projeto IN: A ciência da vida.

Autorização - Marque uma das opções

- (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
- () O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
- () Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiás- GO, 17/ 01/ 2022.

Local

Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

Projeto IN: A ciência da vida
GABRIELA TRINDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Renné França

Goiás/GO
2021

Dedico este trabalho a minha família e amigos, em especial, minhas irmãs, pelo suporte e apoio desde o início.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

GABRIELA TRINDADE

Projeto IN: A ciência da vida

Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Cidade de Goiás, como requisito parcial para conclusão de curso.

Aprovado em 04 de janeiro de 2022.

Prof. Dr. Renne Oliveira França

Orientador

Prof. Ms Cristiane Moreira Ventura

Prof. Dr. Alemar Moreira de Sousa

Goiás, GO

2022

Documento assinado eletronicamente por:

- Cristiane Moreira Ventura, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 10/01/2022 17:19:46.
- Alemar Moreira de Sousa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 10/01/2022 13:53:59.
- Renne Oliveira França, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 10/01/2022 11:58:56.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 10/01/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 235141

Código de Autenticação: cfd63e88f8



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, Centro, CIDADE DE GOIÁS / GO, CEP
76600-000
(62) 3371-9057 (ramal: 9057)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

792

T832p

Trindade, Gabriela.

Projeto IN: a ciência da vida / Gabriela Trindade; orientador,
Renné França– Cidade de Goiás, 2021.

22 p.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás,
Departamento de Áreas Acadêmicas, Curso Bacharelado em Cinema
e Audiovisual.

1. Roteiro. 2. Utopia. 3. LGBTQIA+. 4. Reprodução biológica. I.
França, Renné, orientador. II. Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia. III. Título.

RESUMO

Projeto IN: A ciência da vida

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem o objetivo de produzir um roteiro de longa-metragem sobre representatividade da comunidade LGBTQIA + com foco na discussão sobre direito à reprodução biológica a partir de uma realidade utópica que se passa no Brasil nos anos 2140. Abrangendo também, em sua totalidade, várias vertentes sobre representatividade e conquistas sociais para as minorias, a trama apresentada e seus personagens visa quebrar paradigmas conservadores ainda presentes dentro e fora das telas. Esse trabalho utiliza processos que incluem pesquisas sobre o tema e análises sobre filmes do gênero ficção científica e hibridismo. O processo da escrita, desde a concepção da premissa até o resultado final, sendo esse o primeiro tratamento do roteiro, permite uma abertura para diálogos e debates acerca do tema.

Palavras-chave: Reprodução biológica. LGBTQIA +. Utopia. Roteiro.

ABSTRACT

Project IN: The science of life. 2021.

This Final Project aims to produce a feature-length screenplay about representation of the LGBTQIA+ community, focusing on the discussion about the right to biological reproduction from a utopian reality that takes place in Brazil in the 2140s. Also covering, in its totality, several aspects about representation and social conquests for minorities, the presented plot and its characters aim to break conservative paradigms still present on and off the screen. This work uses processes that include research on the theme and analysis of films of the science fiction and hybridity genre. The writing process, from the conception of the premise to the final result, this being the first treatment of the script, allows an opening for dialogues and debates about the theme.

Keywords: Biological reproduction. LGBTQIA +. Utopia. Script.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	
2.1. OBJETIVO GERAL	12
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
4. RESULTADOS ESPERADOS	14
5. MEMORIAL INDIVIDUAL	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
ANEXO A – DIVERSIDADE DE GÊNERO E RAÇA NOS LANÇAMENTOS BRASILEIROS DE 2016-ROTEIRO	22
ANEXO B – DIVERSIDADE DE GÊNERO E RAÇA NOS LANÇAMENTOS BRASILEIROS DE 2016- DIREÇÃO	22

1. INTRODUÇÃO

Davis, uma cientista que faz parte da Cúpula que governa o Brasil no ano de 2140, é encarregada de retomar uma pesquisa revolucionária a respeito da reprodução biológica para a comunidade LGBTQIA +. Com tal missão, forças antagônicas tentarão impedi-la e restabelecer um governo ditatorial que já havia assolado o país anteriormente. Esta é a premissa do roteiro de longa-metragem ficcional “Projeto IN: A ciência da vida”, apresentado aqui como Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Goiás.

A ficção utópica permeia discussões que dizem respeito a questões de mundo, projetando a partir de seus problemas reais a concepção de um universo fictício perfeito. Nesse sentido, “Projeto *IN*” imagina um mundo promissor para as minorias, principalmente para pessoas LGBTQIA+, que na história têm seus direitos reconhecidos e respeitados, concebendo uma nova perspectiva onde o gênero e a orientação sexual não condicionam sua existência, mas agregam a mesma. O roteiro também aproveita da abertura que a ficção especulativa permite para se criar debates que relacionam os problemas sociais atuais diretamente com o contexto deste mundo imaginário que fornece bem mais que o mínimo para sobrevivência de todos.

Apesar de, atualmente, a representatividade das minorias - negros, mulheres, comunidade LGBTQIA+, indígenas, pessoas com deficiência - estar sendo mais retratada dentro das artes em geral, principalmente as independentes que não reproduzem o modelo de consumo criado pela indústria capitalista, ela ainda é pouco vista e consumida por falta de investimentos e aberturas de um mercado consolidado pelo homem cis/hétero branco padrão.

O cinema como uma arte híbrida deveria ser mais inclusivo no que diz respeito à sociedade. Em pleno século XXI, este, na maioria das vezes, ainda se coloca como um reprodutor de um sistema moralista e patriarcal, carregado de um discurso retrógrado, submetendo os pensamentos do espectador ao conservadorismo presente dentro e fora das telas. Como aponta Natália Ramos (2010) “o cinema implica um método, uma maneira de fazer, de apreender e conhecer o mundo, de reproduzir e de tratar o real, revelando a maneira de pensar, a ideologia e representações de uma sociedade” (RAMOS, 2010, p. 2). O termo minoria transpassa seu significado denotativo relativo ao quantitativo, assumindo um papel representativo do contexto social em que as comunidades estão inseridas. Pessoas negras e pardas são maioria na população brasileira, assim como as mulheres, mas isso não impede as retaliações sociais que esses grupos enfrentam. Referente a comunidade LGBTQIA +, ela nem ao menos é considerada no censo demográfico realizado pelo IBGE, apesar dos esforços para inclusão da mesma.

A inclusão da comunidade LGBTQIA + na cinematografia se deu tardiamente, carregado de estereótipos que ainda estão presentes nos dias de hoje, de acordo com Ribeiro (2017) “Ser gay já era, em si, a personagem e o motivo de sua existência na trama” (RIBEIRO, 2017, p.95). Ou seja, por muitas vezes a história do personagem era resumida a um fator que diz respeito somente a sua orientação sexual, desconsiderando toda uma totalidade que surge da vivência de cada indivíduo. Para além disso, existem outros fatores que corroboram com a situação atual deles no cinema, como a falta de espaço mercadológico que prefere escalar atores heteronormativos para representar um personagem homossexual nas tramas, além de muitas vezes esses personagens serem criados e dirigidos por pessoas que não fazem parte da comunidade e nem ao menos se aliam a causa, se monopolizando de vivências e as transformando em meros produtos do capital.

Nesse cinema carregado de preconceitos, machismo e racismo, os estereótipos se fazem presente em diversas vertentes, tais como, as constantes reproduções de personagens femininos fundamentados em personalidades frágeis, loucas, submissas e/ou sensuais. E de personagens negros como bandidos, ladrões e em trabalhos vistos como inferiores. Discurso este que repercute ideologias conservadoras que estão constantemente presentes em situações reais, e até mesmo por detrás das câmeras, como apontam os gráficos fornecidos pela ANCINE (Anexo A e B) no ano de 2016, que retratam a diversidade, ou no caso, a falta de diversidade de gênero e raça no setor profissional do cinema brasileiro. Estes estudos também desconsideram a participação de pessoas LGBTQIA+, se tornando um agravante da falta de representatividade.

O tema da reprodução entre pessoas da comunidade LGBTQIA+, ainda é considerado um tabu socialmente, tanto que a adoção por casais homoafetivos só foi legalizada no ano de 2011 pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça). Outras opções para esses casais seriam a fertilização in vitro ou a inseminação artificial. Ambos os tipos de reprodução necessitam de doação de gametas para realização da fecundação, no caso de um casal gay cis ou lésbico trans, também se torna necessário uma barriga de aluguel. De forma alguma isso limita o direito familiar, nem a relação de paternidade/maternidade e amor do casal para com o filho, mas acaba se tornando um processo caro e limitado.

Por serem os meios mais seguros atualmente, está se tornando comum casais homoafetivos famosos recorrerem a esses processos como a atriz Nanda Costa¹ e sua esposa Lan Lahn, que estão agora grávidas de gêmeas. A jogadora de futebol feminino Cristiane Rozeira junto a esposa Ana Paula Garcia que tiveram um menino em uma gestação que Ana Paula carregou o óvulo

¹ “Como Nanda Costa e Lan Lahn: Famosos LGBTQIA+ que tiveram filhos”. In: *Uol*. 28/06/2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/06/28/como-nanda-costa-e-lan-lahn-famosos-lgbtqia-que-tiveram-filhos.htm>>

fecundado de Cristiane. É um caso muito conhecido, o do falecido ator e comediante Paulo Gustavo que junto a seu marido Thales Bretas tiveram seus filhos Romeu e Gael através do processo com barriga de aluguel.

Conceber obras com temáticas pouco exploradas na arte brasileira, como a reprodução homoafetiva, permite que os espectadores se habituem ao considerado diferente por eles. O ato de promover reflexões sobre seus produtos desencadeia novas perspectivas não só para quem está se vendo, mas também para quem introduz o conhecimento de diversas causas em seu cotidiano, construindo novos laços de empatia.

O projeto de TCC foi iniciado em abril de 2021 e sua finalização em dezembro de 2021. O roteiro foi finalizado com 74 páginas, incluindo a página-título, enquanto o relatório possui 20 páginas. A construção do universo fictício se deu com base em estudos sobre utopias no cinema e na literatura incluindo o conhecimento adquirido na palestra "Ilhas e muralhas: Imaginários utópicos e distópicos" ministrada por Victor Cruzeiro filósofo e professor do IFG- Câmpus Cidade de Goiás. Durante todo o processo de escrita da premissa a primeira versão do roteiro foram fundamentadas em livros como: "Story", de Robert McKee e "Introdução ao Roteiro para Cinema: da ideia ao argumento", de Renné França. Também foram incluídas análises sobre filmes de ficção científica e estudos sobre o tema. Estes pontos serão melhor detalhados no memorial deste relatório.

2. OBJETIVOS DO PRODUTO

2.1. Objetivo Geral

Um roteiro de longa-metragem que levanta discussões sobre os direitos da comunidade LGBTQIA +, principalmente no que diz respeito à reprodução biológica entre pessoas com órgãos reprodutores iguais.

2.2. Objetivos Específicos

- Apresentar a ideia de um país utópico visando renovar a esperança dos brasileiros, uma fuga da realidade atual.
- Desenvolver um roteiro de ficção científica buscando aperfeiçoar as técnicas aprendidas nas matérias de Roteiro I e II.
- Trabalhar diversas conquistas sociais para as minorias (mulheres, negros, indígenas, etc) buscando incentivar a luta por seus direitos.
- Conceber perspectivas que dizem respeito à liberdade de expressão.
- Trabalhar a representatividade dos grupos minoritários do Brasil.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente o projeto se deu com base na construção do universo fictício da história, a partir de pesquisas sobre utopias na literatura e no cinema (incluindo o conhecimento adquirido na palestra "Ilhas e muralhas: Imaginários utópicos e distópicos" ministrada por Victor Cruzeiro, filósofo e professor do IFG- Câmpus Cidade de Goiás), elaborando da forma mais completa possível sua dimensão. Estudos sobre roteiro fundamentado em livros como: "Story", de Robert McKee e "Introdução ao Roteiro para Cinema: da ideia ao argumento", de Renné França, serviram de base para o desenvolvimento dos personagens e do enredo, através do argumento. Depois buscou-se conhecer mais sobre histórias reais ou especulativas que apontem a possibilidade da reprodução entre casais com órgãos reprodutores iguais, atualmente.

Em seguida foi feita a reescrita e desenvolvimento do argumento a partir dos livros apontados acima, além de filmes como *I am mother* (Grand Sputore, Austrália, 2019), *Trama Internacional* (The International, Tom Tykwer, Estados Unidos/Alemanha/França/Reino Unido, 2009) e o curta- metragem *Maioria oprimida* (Majorité Opprimée, Eléonore Pourriat, França, 2010), além da série *Admirável mundo novo* (Brave New World, David Wiener, Estados Unidos, 2020). A partir do argumento iniciou-se o processo de desenvolvimento da escaleta.

Após as correções realizadas na escaleta, foi utilizada uma terceira versão da mesma para desenvolvimento do roteiro. Também foram analisados mais filmes dentro do gênero de ficção científica e temáticas futuristas como *O Homem Bicentenário* (Bicentennial Man, Chris Columbus, Estados Unidos, 1999), *Sr. Ninguém* (Mr. Nobody, Jaco van Dormael, Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Portugal, Bélgica, Canadá, 2009), *A.I. Inteligência artificial* (A.I. Artificial Intelligence, Steven Spielberg, Estados Unidos, 2001) e o curta- metragem *Labirinto eletrônico: THX 1138 4EB* (Electronic Labyrinth THX 1138 4EB, George Lucas, Estados Unidos, 1967).

O tema da reprodução entre pessoas da comunidade LGBTQIA+ ainda é considerado um tabu socialmente, tanto que a adoção por casais homoafetivos só foi legalizada no ano de 2011 pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça). Outras opções para esses casais seriam a fertilização in vitro ou a inseminação artificial. Por isso, para a escrita do roteiro, foram realizadas diversas pesquisas em âmbito científico e biológico, sobre a diferenciação da composição estrutural e química dos gametas, o processo de fecundação e desenvolvimento embrionário, a possibilidade da geração de gametas a partir de células troncos, para o processo de pesquisa no filme fosse mais plausível e compreensível possível. Também foi pesquisado o funcionamento e a ligação da

placenta com o bebê, o líquido amniótico e a estrutura do cordão umbilical, para reproduzir e criar efeitos de pesquisas que teoricamente funcionam na realidade e na obra funcionam também na prática. Essas retiradas de sites de ciência e artigos científicos. Dando uma abertura para discussões que visam romper esses paradigmas a respeito da reprodução. Conceber obras com temáticas pouco exploradas na arte brasileira, como a reprodução homoafetiva, permite que os espectadores se habituem ao considerado diferente por eles. O ato de promover reflexões sobre seus produtos desencadeia novas perspectivas não só para quem está se vendo, mas também para quem introduz o conhecimento de diversas causas em seu cotidiano, construindo novos laços de empatia.

Este TCC também se aproveita das pautas estudadas nas matérias de Roteiro I e II e em Gêneros e Narratividade em sua parte técnica, e tematicamente insere-se na construção intelectual e moral a respeito dos processos de visibilidade e reconhecimento quanto a cor, identidade de gênero, raça, orientação sexual debatidos em disciplinas como Antropologia Sonora e Visual, e Educação para As Relações Étnico-raciais.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Foi esperado conceber um roteiro de longa-metragem do gênero ficção científica que apresentasse um mundo utópico com perspectivas positivas a respeito dos direitos para as minorias, levantando uma temática a respeito da reprodução biológica da comunidade LGBTQIA+ entre pessoas com órgãos sexuais equivalentes, permitindo assim a abertura para uma discussão ampla em aspectos morais, sociais e científicos. Pretendeu-se também que esta discussão fosse apresentada como forma de entretenimento, utilizando-se de artifícios clássicos do drama policial e melodrama para contar esta história.

As políticas e a própria sociedade precisam dar a oportunidade para os artistas expressarem suas subjetividades e ideais em seus filmes. Dado que a cultura é essência, resistência e política, é empoderador permitir que crianças e adolescentes vejam seus semelhantes nas telas, isto possibilita a renovação da esperança, trazendo consigo uma nova formação humana composta de representatividade e respeito mútuo. A arte é livre, em todos os sentidos, então que a sociedade faça jus a esse termo se permitindo mergulhar nas diferenças, onde as mulheres dominem o mundo, os negros sejam protagonistas, os homossexuais amem sem medo, mas acima de tudo, onde cada artista possa contar sua história sem ser retaliado por isso.

Queremos viver em um mundo que nos permita amar o mundo,
afirmar o mundo e o desejo de viver. O que um corpo deve fazer é

buscar as condições para sua própria persistência, mas buscando essas condições com outras pessoas, construindo uma comunidade, e até mesmo um mundo, em que todos nós possamos querer viver. (BUTLER, 2021, s/p)²

Por isso um dos objetivos deste TCC é dar abertura para esses tipos de discussões pois entende-se que trata-se de um ato de considerável importância no que diz respeito à formação ética das pessoas: e quando as instituições de ensino contribuem para além do conhecimento intelectual, abordando temáticas como estas, desencadeia indivíduos que se reconhecem e trabalham melhor com produtos de caráter social. O roteiro sendo um elemento primordial da cinematografia, torna possível criar novas perspectivas de mundo, estruturando diversas vertentes que são base para construção filmica. Sua importância se reflete na estruturação da grade curricular dos cursos de cinema, dando ênfase tanto em critérios estéticos quanto criativos.

5. PERCEPÇÃO DO AUTOR DO RELATÓRIO SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO E SUAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS REALIZADAS EM TODO O PROCESSO DE PRODUÇÃO (MEMORIAL INDIVIDUAL).

Inicialmente foi concebida a premissa do roteiro no projeto em TCC 1, na qual foi apresentada ao professor Renné, então responsável pela disciplina. Essa premissa trazia uma vertente mais feminista do que propriamente a representatividade LGBTQIA+, no sentido de vermos mais mulheres no poder, mesmo que a ideia central sempre fosse o tópico da reprodução entre pessoas da comunidade. Depois de apresentada essa premissa, o professor Renné, já como meu orientador, me instruiu a iniciar o desenvolvimento do Argumento do roteiro a partir do Mundo/Universo em que se passa a trama, já que minha história é uma utopia, o sonho de um mundo ideal, que se passa em 2140. Então dei início a esse processo de criação, trocando ideias, principalmente com minhas irmãs: discutimos quais mudanças sociais, morais e físicas queríamos para o país. A partir disso, eu desenvolvi esses tópicos e o processo histórico que o país viveu até chegar nesse ano e nessa categoria de lugar perfeito.

Após construir esse mundo, passei para os Personagens. Criar os personagens para aquele mundo foi um processo mais simples, uma vez que pensei já nas questões de gênero e representatividade que gostaria de trabalhar para além da comunidade LGBTQIA+. Já no que diz

² “Judith Butler debate os problemas de gênero com Linn da Quebrada e Jup do Bairro”. In: *Youtube*. 22/06/2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DMge3Uc9sUs>>

respeito a defeitos e qualidades baseei meus personagens no teste de personalidade MBTI que significa *Myers-Briggs Type Indicator*³, em português algo como Indicador Tipológico de Myers-Briggs. Esse teste não apenas indica características, mas também permite identificar especificidades nas áreas de profissão e relações, facilitando essa pesquisa.

Quando pronto, dei início ao desenvolvimento do Incidente Incitante da trama: inicialmente foram pensados três possíveis incidentes pensados para soltar o gatilho que desencadeia a história. O primeiro provinha de um diálogo entre Davis e um casal de amigos que desabafam sobre a vontade de gerar filhos: esse diálogo levaria Davis a ter uma epifania e tentar tornar possível essa vontade dos amigos. O segundo partiria de uma conversa externa que Davis escutaria e conversaria com sua esposa alegando que também gostaria de ter um filho com características de ambas. Dos três foi escolhido o terceiro, em que a Associação Representativa da Comunidade LGBTQIA+ pede o retorno das pesquisas sobre reprodução entre pessoas de órgãos reprodutivos iguais, já que elas haviam sido dizimadas no passado. Essa escolha se deu com base na potência e crítica ao fato de algumas pesquisas^{4 5} relativas ao tema – em que de fato foi realizada a produção de gametas a partir de células tronco - foram deveras criticados nas redes e nas próprias notícias. Além de trazer um peso moral maior para a protagonista por vir de um pedido advindo da população.

Com o Incidente definido comecei o Argumento. O desdobramento dele foi gradativo, pois até então eu não havia pensado na história como um todo, com começo, meio e fim. Então passei a trabalhar em cima dos cinco pontos essenciais da narrativa clássica, atribuídos por Robert McKee em seu livro “Story”. Sendo esses: Incidente incitante, complicações progressivas, crise, clímax e resolução. Por diversas vezes pensava em mais de uma proposta e selecionava a que mais combinava com a história e a partir disso preenchia as lacunas de um ponto a outro. A cada pequeno avanço eu enviei o argumento ao orientador e suas colocações sempre objetivas me ajudaram a complementar o que faltava tanto no argumento, quanto na história em geral.

³ Myers- Briggs Type Indicator é um teste de personalidade criado em 1943 pelas duas psicólogas que dão nome a ele, muito utilizado na psicologia para identificar características psicológicas em âmbito profissional e pessoal. A partir do teste ele conclui com qual das 16 personalidades você se identifica mais apontando características, sugestões e análises.

⁴ "Embriões com óvulos de duas mulheres levantam questões éticas". In: Globo.com.04/02/2015.Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/embrioes-com-ovulos-de-duas-mulheres-levantam-questoes-eticas-15237327>>.

⁵ "Cientistas tentam criar espermatozoides com células-tronco". In: G1. 09/10/2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2012/10/cientistas-tentam-criar-espermatozoide-com-celulas-tronco.html>>

Com o pré-projeto de TCC pronto e aprovado pelo NDE vieram as férias e nesse período eu não mexi em nada que dizia respeito ao roteiro diretamente, mas me dediquei a assistir filmes do gênero ficção científica (já que conheço pouco do mesmo) e ler as sugestões enviadas pelo NDE. Com o retorno das aulas, voltei ao processo criativo com a Escaleta, e logo no começo tive dificuldade para desenvolvê-la pois não havia ainda trabalhado com ela. Pesquisei muito sobre como desenvolver e quais ações eram necessárias para a mesma. Mas ainda no início desse processo entrei em um limbo criativo devido a uma série de problemas pessoais. Por causa dessa crise quase desisti do TCC II neste semestre (desculpa por estar descobrindo isso agora, Renné), mas decidi continuar por algum motivo que não sei explicar.

A escaleta teve três versões, nas quais eu a reduzi gradativamente, deixando apenas as ações que desencadeavam os acontecimentos que movem a narrativa e organizando melhor as questões referentes à protagonista e ao antagonista: se o vilão seria apenas mau; a partir de qual ponto de vista a narrativa circularia e principalmente como desenvolver as histórias dos personagens sem tornar Davis uma protagonista passiva. Ao final, essa escaleta foi finalizada com quarenta e nove cenas. A partir da escaleta comecei a escrever o Roteiro por ato.

No Primeiro Ato fiz a apresentação do mundo e da personagem, e ao final, indiquei o incidente incitante. Inicialmente escrevi dezessete páginas. Com as orientações, corriji o primeiro ato e escrevi o segundo, adicionando as complicações progressivas, a crise e o clímax, tendo cinquenta e oito páginas. Antes de escrever o terceiro ato, fiz as correções indicadas, como o clímax que precisava ser melhor desenvolvido pois estava muito rápido, e algumas informações que eram relevantes e precisavam ser abordadas. Após essas correções o roteiro passou a ter sessenta e seis páginas, então escrevi o terceiro e último ato que era a resolução: essa já estava bem estabelecida desde o argumento, então meu processo foi preencher da melhor forma possível esse final, que resultou em setenta e três páginas, e após as correções foi finalizado com as setenta e quatro páginas. Durante todo o processo, incluindo a escrita do roteiro em si, recorri a filmes e séries de ficção científica (citados no Referencial Teórico deste trabalho), estudos e pesquisas sobre reprodução, gênero e sexualidade, para tentar abranger da melhor forma possível essas temáticas no roteiro, sem comprometer a integridade de ninguém e se possível dar abertura para essas discussões em teor moral e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Paula; ALVES, José Eustáquio Diniz; SILVA, Denise Britz do Nascimento. *Caderno Espaço Feminino- Mulheres no Cinema Brasileiro*. Uberlândia: EduFu, 2011.

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da identidade*. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FIGUEIREDO, Eurídice. *Desfazendo o gênero: a teoria queer de Judith Butler*. Niterói: Revista Criação & Crítica, 2018.

FIRMINO, Flávio Henrique; PORCHAT, Patricia. *Feminismo, Identidade e Gênero em Judith Butler: Apontamentos a partir de “Problemas de Gênero”*. Araraquara: Doxa: Rev. Bras. Psicol. Educ, 2017.

FRANÇA, Renné. *Introdução ao roteiro para cinema: da ideia ao argumento*. Goiás: [s.n.], 2021.

MCKEE, Robert. *Story: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro*. Tradução Chico Marés. Curitiba: Arte & Letra, 2013.

MORENO, Antônio do Nascimento. *A personagem homossexual no cinema*. 1995. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas Instituto de Artes, Campinas, 1995.

RAMOS, Natália. *Cinema e pesquisa em ciências sociais e humanas: contribuição do filme etnopsicológico para o estudo da infância e culturas*. Lisboa: Contemporânea, 2010.

RIBEIRO, Hugo Aurélio Rocha. *A Representatividade Gay no Cinema Brasileiro*. 2017. Trabalho apresentado ao II SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual- UEG Goiânia Câmpus Laranjeiras. Comunicação Social – Audiovisual pela Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SOUZA, Humberto C.A. de.; JUNQUEIRA, Rogério Azevedo; REIS, Toni. *Ensaio sobre o perfil da comunidade LGBTI+*. Curitiba : IBDSEX, 2020.

VARELLA, Dráuzio. *Clonagem humana*. São Paulo: Estudos Avançados, 2004

VISINTIN, J.A, MENDES, C.M, GOISSIS, M.D, KERKIS, I. *Diferenciação de gametas in vitro a partir de células-tronco*. Belo Horizonte: Rev. Bras. Reprod. Anim., 2013.

CITAÇÃO DE FILMES

A.I. Artificial Intelligence. Direção: Steven Spielberg. Estados Unidos. 2001. Disponível em: Telecine. Acesso em: 24/09/2021.

BICENTENNIAL Man. Direção: Chris Columbus. Estados Unidos. 1999. Disponível em: Star+. Acesso em: 24/08/2021.

BRAVE New World. Direção: David Wiener. Estados Unidos. Produções de Conteúdo Universal, Amblin Television, 2020. Globoplay. Acesso em: 17/06/2021.

Electronic Labyrinth THX 1138 4EB. Direção: George Lucas. Estados Unidos. 1967. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eorYU5YTQr0>>. Acesso em: 13/09/2021.

I am Mother. Direção: Grand Sputore. Austrália. StudioCanal, 2019. Netflix. Acesso em: 05/06/2021.

MAJORITÉ Opprimée. Direção: Eléonore Pourriat. França. 2010. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8QR-vc13MME&t=2s>>. Acesso em: 10/05/2021.

MR. Nobody. Direção: Jaco van Dormael. Estados Unidos/Inglaterra/França/Alemanha/Portugal/Bélgica/Canadá. 2009. Disponível em: Prime Video. Acesso em: 03/09/2021.

THE International. Direção: Tom Tykwer. Estados Unidos/Alemanha/França/Reino Unido. Mosaic Media Group, 2009. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jm4sLrtk0b4>>. Acesso em: 02/07/2021.

CITAÇÃO DE SITES

BAIMA, Cesar. *Embriões com óvulos de duas mulheres levantam questões éticas*. In: Globo.com.04/02/2015.Disponível em: [https://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/embrioes-com-ovulos-de-duas-mulheres-levantam-questoes-eticas-15237327]. Acessado em: 04/07/2021.

BUENO, Chris; GRAEL, Fernanda. *Avanços científicos trazem novos olhares sobre a paternidade*. In: Com Ciência. 11/05/2015. Disponível em: [https://www.comciencia.br/comciencia/index.php?section=8&edicao=113&id=1368]. Acessado em: 27/06/2021.

CARMELO, Bruno. *O que é, afinal, um cinema de minorias?*. In: Uol.com, Cult, 16/03/2020. Disponível em: [https://revistacult.uol.com.br/home/o-que-e-afinal-um-cinema-de-minorias/]. Acessado em: 31/05/2021.

CIENTISTAS TENTAM CRIAR ESPERMATOZOIDE COM CÉLULAS-TRONCO. In: Globo.com. Disponível em: [http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2012/10/cientistas-tentam-criar-espermatozoide-com-celulas-tronco.html]. Acessado em: 17/10/2021.

COMO NANDA COSTA E LAN LAHN: FAMOSOS LGBTQIA+ QUE TIVERAM FILHOS. In: Uol.com, Universa, 28/06/2021. Disponível em: [https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/06/28/como-nanda-costa-e-lan-lahn-famosos-lgbtqia-que-tiveram-filhos.htm]. Acessado em: 08/07/2021.

DIVERSIDADE NO CINEMA: QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS?. *Academia internacional de cinema*. 13/03/2020. Disponível em: [https://www.aicinema.com.br/diversidade-no-cinema/]. Acessado em: 25/05/2021.

FIGUEIREDO, Camilla; ARAUJO, Mateus. *Sem dados do Censo, população LGBTI+ do Brasil continuará desconhecida por mais 10 an*. Brasil de Fato, 24/02/2021. Disponível em: [https://www.brasildefatope.com.br/2021/02/24/sem-dados-do-censo-populacao-lgbti-do-brasil-continuada-desconhecida-por-mais-10-an]. Acessado em: 15/06/2021.

GAMETAS E GAMETOGENESE. In: TodaMatéria.com. Disponível em: [https://www.todamateria.com.br/gametas-e-gametogenese/]. Acessado em: 22/10/2021.

LEITE, Marcelo. *Célula-tronco vira óvulo em placa de vidro*. In: Uol.com, Folha São Paulo. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe0205200301.htm]. Acessado em: 29/10/2021.

MACHADO, Bruno. *A reação das personagens ao Incidente Incitante*. O Herói Inquieto, 03/10/2017. Disponível em: [https://oheroiinquieto.com/2017/10/03/a-reacao-das-personagens-ao-incidente-incitante/]. Acessado em: 09/06/2021.

ORIGENS DO GOLPE. *Memórias da ditadura*. Disponível em: [http://memoriasdaditadura.org.br/origens-do-golpe/]. Acessado em: 20/05/2021.

PEPATO, Gabrielle; BICALHO, Giovanna; DIAS, Marianna; OMENA, Mateus; FIGUEIREDO, Pedro. *Falta de representatividade no cinema nacional reforça preconceitos*. In: Medium.com, Lab de Jo 2018, 10/07/2018. Disponível em: [https://medium.com/@labdejo2018/falta-de-representatividade-no-cinema-nacional-refor%C3%A7a-preconceitos-6471d50c5965]. Acessado em: 26/05/2021.

ROSSINI, Maria Clara. *Nasce bebê com DNA de um pai e duas mães*. Super Interessante, 11/04/2019. Disponível em: [https://super.abril.com.br/ciencia/nasce-bebe-com-dna-de-um-pai-e-duas-maes/]. Acessado em: 04/07/2021.

SANTOS, Vanessa S. de. *Cordão umbilical*. In: Uol.com, Mundo Educação. Disponível em: [https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/cordao-umbilical.htm]. Acessado em: 25/10/2021.

SANTOS, Vanessa S. de. *Gametogênese*. In: Uol.com, Mundo Educação. Disponível em: [https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/gametogenese.htm]. Acessado em: 27/06/2021.

ANEXO A – Diversidade de gênero e raça nos lançamentos brasileiros de 2016- Roteiro

Número de Roteiristas de longa-metragens lançados comercialmente em 2016 com recorte de gênero e raça/cor								
Filmes lançados em 2016	Homens	% Total	Mulheres	% Total	Gênero Misto	% Total	Total Geral	% Total Geral
Pessoas Brancas	85	59,9%	23	16,2%	24	16,9%	132	93,0%
Pessoas Negras	3	2,1%	0	0,0%	0	0,0%	3	2,1%
Equipe com raça/Cor Mista	5	3,5%	0	0,0%	0	0,0%	5	3,5%
Informação de raça/cor não encontrada	2	1,4%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,7%
Total	95	66,9%	23	16,2%	24	16,9%	142	100,0%

Obs: Dentre os filmes com Equipe de Roteiro com Raça/Cor Mista, 2 filmes possuem roteiristas Brancos e Pretos, 2 filmes possuem roteiristas Brancos e Pardos e 1 filme possui roteiristas Brancos e Amarelos.

6

ANEXO B – Diversidade de gênero e raça nos lançamentos brasileiros de 2016- Direção

Número de Diretores de longas-metragens lançados comercialmente em 2016 com recorte de gênero e raça/cor								
Filmes lançados em 2016	Homens	% Total	Mulheres	% Total	Gênero Misto	% Total	Total Geral	% Total Geral
Pessoas Brancas	107	75,4%	28	19,7%	3	2,1%	138	97,2%
Pessoas Negras	3	2,1%	0	0,0%	0	0,0%	3	2,1%
Informação de raça/cor não encontrada	1	0,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,7%
Total	111	78,2%	28	19,7%	3	2,1%	142	100,0%

Obs: De 142 filmes, apenas 1 teve informação de raça/cor não encontrada para nenhum diretor(a), contabilizando 0,7% dos títulos.

⁶ Diversidade de gênero e raça nos lançamentos brasileiros de 2016; 25/01/2017 [publicado em 04/12/2020]

Disponível em:

<<https://www.gov.br/ancine/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/apresentacoes/ApresentacaoDiversidadeFINALEM250118HOJE.pdf>>